

O USO DE DATAS COMEMORATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA AMAZÔNIA: INSTIGANDO DISCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

Débora Santos Barata de Castro ¹
João Gabriel da Cruz Costa ²
Luziane Mesquita da Luz ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar o uso de metodologias e ferramentas ativas no ensino de Geografia, para os alunos do ensino médio-técnico no Instituto Federal do Pará – IFPA. A Geografia desempenha um papel crucial na compreensão do espaço geográfico e na formação das interações entre os seres humanos e o ambiente, bem como entre eles mesmos. Assim, no ensino da ciência geográfica é fundamental usar conceitos mais concretos para que os alunos possam aprimorar seu pensamento crítico sobre o espaço (Moreira, 2010). A incorporação desse trabalho ocorreu em dois grandes eventos que, em primeiro momento, foi ofertado às turmas de 1º ano dos cursos técnico em Metalurgia e Agrimensura, fazendo uso da Semana do Meio Ambiente para discutir as características físicas e naturais da região amazônica e práticas sustentáveis acerca dos problemas socioambientais da cidade e, em segundo momento, ofertado para todo o público do Instituto Federal do Pará, fazendo alusão ao Dia Mundial da Água, através de uma tarde interativa, trabalhando sobre os diálogos e as práticas sustentáveis sobre a água no século XXI. Dessa forma, pôde-se desenvolver conteúdos abstratos da geografia física, e relaciona-los com as discussões socioambientais presentes na realidade amazônica dos alunos, pois os elementos físicos-naturais, originalmente não influenciados pela ação humana, atualmente são diretamente afetados por fatores sociais. Diante disso, discutir o espaço amazônico dialogando com a realidade local dos alunos é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo geográfico, pois o ensino de Geografia deve capacitar os alunos a explorar e refletir sobre o mundo em que vivem, com especial atenção ao seu próprio local de residência. Deve destacar as interações entre sociedade e natureza, além de

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, deborasant294@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPA, joagabel02@gmail.com.

³ Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, luzianeluz36@gmail.com.

conectar o conteúdo teórico à realidade diária dos estudantes (Vesentini, 2009). Portanto, o uso de datas festivas, torna-se ferramenta-chave nesse processo de trabalhar aspectos físicos da Geografia e, logo em seguida, discutir a relação social que engloba neste meio. O uso da Semana do Meio Ambiente, instigou não só a participação do colegiado como também a dos alunos em diversas atividades para construção de um senso sobre educação ambiental, a partir dos conteúdos trabalhados no primeiro semestre, e com os conhecimentos básicos de outros assuntos que foram repassados no segundo semestre como relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia, fazendo com que essa ferramenta pedagógica integrasse diversos conteúdos em um só período. Além disso, a utilização do Dia Mundial da Água foi crucial para a melhor absorção dos conteúdos de hidrografia, pois abrange aspectos fundamentais do estudo sobre os recursos naturais sobre a gestão ambiental da água na Amazônia e no Brasil, partindo das interações humanas com o meio e das estratégias para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos. Dessa forma, transferindo aos alunos a capacidade de um pensamento crítico-social de sua realidade à frente dos recursos hídricos. Ambas as atividades trabalharam não só os conteúdos curriculares, como também fizeram o uso de outras ferramentas para um melhor desempenho como o uso do Banco de Informações Ambientais do IBGE, construção de maquetes e cartazes que retratam a realidade socioambiental da capital paraense.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os métodos utilizados na construção do trabalho priorizou a prática na construção das discussões ambientais presentes na realidade urbana e amazônica dos alunos. Segundo Garcia e Morais (2014, p. 50), a escola precisa adotar novas teorias e metodologias ativas, que coloquem o aluno no centro do processo educativo, utilizando abordagens que incentivem a interatividade, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da autonomia.

Em primeiro lugar, houve o planejamento dos conteúdos que seriam ministrados em sala de aula durante o semestre, com apoio do livro didático e as normas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e após o planejamento buscou-se incorporar as datas comemorativas de maneira que não só relacionasse aos conteúdos curriculares específicos de Geografia, mas que também incentivassem a reflexão sobre os problemas socioambientais, dessa forma, iniciou-se o planejamento para utilização do Dia do Meio Ambiente, comemorado no dia 05 de junho, realizado através de uma semana com atividades pedagógicas que envolvesse os alunos das turmas de 1º ano do ensino médio dos cursos de Metalurgia e Agrimensura, e os professores-residentes como agentes norteadores para o planejamento do material e do conteúdo que os

alunos iriam pesquisar, produzir, e representar a partir dos conteúdos clássicos repassados em sala de aula na “Área Verde” como é popularmente conhecida, nas dependências da escola. O desenvolvimento se dividiu em três partes, primeiro com uma aula teórica para as duas turmas sobre Impactos Sociambientais, onde foi apresentado os principais e mais presentes na cidade de Belém e região metropolitana, o segundo momento, foi realizado ainda no mesmo dia, através de perguntas exploratórias feitas para os alunos, dos seguintes questionamentos “O que você entende sobre isso?”, “Você conhece algum lugar que sofre com esse impactos?” “Você é afetado por algum desses impactos?”, após diversas conversas e debates com os alunos, foi decidido em conjunto, em forma de uma feira de exposição com o tema “Semana do Meio Ambiente”, o terceiro momento, ocorreu durante a semana seguinte, durante a produção e apresentação dos materiais. Na turma do 1º ano – técnico em Metalurgia, os alunos optaram com base nos conteúdos ministrados anteriormente, explorar a importância da preservação da vegetação como prevenção de problemas como erosão e assoreamento, e sob supervisão dos residentes, a turma decidiu que a melhor forma de representar tais problemas, seria a partir de maquetes e cartazes, onde demonstrariam de forma visual como o desmatamento da mata ciliar ao entorno dos rios e outros corpos hídricos poderiam alterar e desenvolver diversos problemas, desde a perda dos recursos naturais, como a ausência da fauna e flora, além de alterar o percurso e volume dos rios, resultando em diversos problemas socioambientais. Já com a turma do 1º ano – técnico em Agrimensura, os alunos optaram por demonstrar em maquete o centro da cidade de Belém, mais precisamente o canal da Visconde de Sousa Franco e a verticalização ao seu entorno. Sabe-se que o canal da Avenida Visconde de Sousa Franco era originalmente um igarapé, denominado “Igarapé das Armas” ou “Igarapé das Almas”, contudo, a representação no material buscou enfatizar a dinâmica ambiental próxima a este canal que, em tempos chuvosos, há o transbordamento em decorrência da drenagem ineficiente e as fortes ilhas de calor que o centro urbano da cidade está submetido, e a discussão estende-se, quando na mesma maquete, os alunos trouxeram outro recorte da cidade com a estrutura geomorfológica mais rebaixada e pouca vegetação, propiciando um espaço mais desigual e sujeito a riscos e vulnerabilidades mais recorrentes, interessante pensarmos que estas localidades em declínio pertencem a bairros periféricos da cidade, residência da grande parte dos estudantes. Os discentes preocuparam-se em discutir o processo histórico da urbanização belenense, e como ele influenciou ativamente para os danos atuais no espaço geográfico da cidade.

Em segundo lugar, buscou-se utilizar dessa ferramenta, foi o Dia Mundial da Água com intuito de integrar os assuntos físicos-ambientais como fomento das discussões socioambientais existentes em solo amazônico. Dessa forma, no começo das ações foram desenvolvidas uma

breve revisão de alguns conceitos teóricos com as turmas de 2º e 3º do técnico integrado ao ensino médio, ocorrendo com base no plano de aula e a apresentação da atividade ligada ao conteúdo de hidrografia, tendo em vista que o conteúdo de Geografia já foi ministrado na série anterior, quando os mesmos cursaram o 1º ano, de modo exemplar, preocupou-se relembrar desde os conceitos básicos da hidrografia até os fundamentos técnicos dos recursos hídricos que envolvem uma série de princípios e técnicas que são usados para mapear e compreender os corpos d'água e suas interações com o meio ambiente. Portanto, após a aplicação da aula teórica, partimos para a prática que envolveu uma série de dinâmicas relacionadas diretamente com as ações antrópicas sob o meio. Dividimos as turmas em grupos que participaram de 4 momentos do evento que ocorreu no auditório do instituto. A primeira atividade envolveu recursos tecnológicos como a utilização da gamificação para uma dinâmica de perguntas e respostas, então a partir das perguntas que eram com base na temática do evento, os grupos deveriam responder corretamente cada questionamento feito. Durante a segunda atividade, os estudantes tiveram que construir em tempo mínimo, uma música com teor de sátira acerca das problemáticas ambientais da localidade belenense, envolvendo os recursos hídricos com a falta de políticas públicas efetivas para assegurar a manutenção do uso e mitigação de impactos. Após as duas primeiras atividades, os alunos participaram de uma roda de conversa no qual foi exposto um documentário que retratou a realidade ribeirinha amazônica em relação ao acesso a água de qualidade, complexa e multifacetada, refletindo a diversidade de condições sociais, econômicas e ambientais na região. A Amazônia, com sua vasta e intrincada rede de rios e igarapés, é uma das regiões mais ricas em recursos hídricos do planeta. Essa abundância de água, fundamental para a biodiversidade e para a sobrevivência das comunidades locais, é um dos maiores tesouros naturais da região. No entanto, essa riqueza hídrica enfrenta uma série de desafios significativos relacionados à sua qualidade e ao acesso a esses recursos. As condições adversas, como o desmatamento, a poluição dos corpos d'água e as práticas inadequadas de uso do solo, comprometem a integridade dos recursos hídricos e afetam diretamente as comunidades que dependem deles. Trazer essa discussão para o ambiente educacional é de suma importância, pois permite que os alunos compreendam e analisem os desafios complexos que afetam a região amazônica. No contexto das atividades educacionais realizadas, após a exibição do documentário sobre a realidade hídrica da Amazônia, os alunos foram desafiados a criar mini projetos de mitigação. Esse exercício visou aplicar os conhecimentos adquiridos para desenvolver soluções práticas e inovadoras para os principais impactos ambientais identificados no espaço amazônico. O processo envolveu a identificação dos problemas mais

críticos, como a poluição dos rios por resíduos e produtos químicos, o impacto do desmatamento nas fontes de água e a degradação dos ecossistemas aquáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulo Freire (1996) defende que a educação deve ser uma experiência integrada, onde teoria e prática não apenas coexistem, mas se entrelaçam para proporcionar um aprendizado significativo e contextualizado. Essa perspectiva é fundamental para a compreensão dos resultados obtidos neste trabalho, que utilizou datas comemorativas, como a Semana do Meio Ambiente e o Dia Mundial da Água, para promover uma conexão entre os conteúdos teóricos de Geografia e a realidade socioambiental dos alunos. A análise dos resultados evidenciou que a estratégia de integrar essas datas ao calendário escolar apresentou um grande potencial para dinamizar o ensino de Geografia. Ao utilizar eventos temáticos como ferramentas pedagógicas, foi possível transformar o aprendizado em algo mais relevante e atraente para os alunos. As metodologias práticas e interativas, como a construção de maquetes e a elaboração de cartazes na Semana do Meio Ambiente, permitiram aos estudantes aplicar concretamente os conceitos teóricos discutidos em sala de aula. Essa abordagem não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também contextualizou os conceitos geográficos com a realidade local, promovendo uma reflexão crítica sobre a importância da preservação ambiental e os impactos socioambientais na Amazônia. Através dessas atividades, os alunos demonstraram um excelente nível de compreensão e aprendizado, como evidenciado pelas apresentações realizadas na escola. Eles foram capazes de abordar temas complexos, como erosão, assoreamento, urbanização e degradação, de maneira clara e ilustrativa. Essas apresentações não só refletiram a retenção dos conteúdos teóricos, mas também mostraram como a integração prática do conhecimento pode enriquecer o processo educativo. A construção de maquetes e cartazes proporcionou uma visualização concreta dos problemas ambientais e suas soluções, permitindo uma melhor assimilação dos conceitos e uma aplicação mais efetiva dos conhecimentos adquiridos. Além disso, o trabalho ressaltou que essa estratégia pedagógica não substitui as práticas e metodologias tradicionais, mas atua como uma valiosa complementação. O uso de datas comemorativas e metodologias ativas auxilia na fixação dos conteúdos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem ao tornar o aprendizado mais significativo e aplicável. Essa abordagem contribui para um raciocínio geográfico mais desenvolvido, ao conectar a teoria com a prática e considerar a realidade e as características específicas do espaço dos alunos.

A metodologia adotada para o Dia Mundial da Água foi projetada para integrar conceitos teóricos de hidrografia com práticas educacionais voltadas para a discussão socioambiental da Amazônia. Inicialmente, foi realizada uma revisão dos conceitos fundamentais de hidrografia com as turmas de 2º e 3º anos do técnico integrado ao ensino médio. Esta revisão abordou desde os fundamentos básicos até os princípios técnicos envolvidos no mapeamento e na compreensão dos corpos d'água e suas interações com o meio ambiente, lembrando o que foi previamente ensinado no 1º ano. Após a revisão teórica, o evento foi estruturado em quatro atividades práticas, realizadas no auditório do instituto, para aprofundar a compreensão dos alunos sobre as questões hídricas da Amazônia. A primeira atividade utilizou gamificação para promover uma dinâmica de perguntas e respostas. Os grupos de alunos responderam a questões relacionadas aos temas discutidos, utilizando recursos tecnológicos para uma abordagem interativa e envolvente. Na segunda atividade, os alunos criaram, em tempo limitado, músicas de sátira abordando problemas ambientais específicos da localidade belenense. Essa atividade incentivou a criatividade dos estudantes enquanto abordava a falta de políticas públicas eficazes para a gestão dos recursos hídricos, refletindo a situação real enfrentada pela comunidade local. Seguiu-se uma roda de conversa, na qual foi exibido um documentário sobre a realidade hídrica da Amazônia. O documentário destacou os desafios complexos relacionados à qualidade e ao acesso à água, evidenciando a riqueza e os problemas associados aos recursos hídricos da região. Essa exibição forneceu uma base sólida para a discussão, refletindo a diversidade de condições sociais, econômicas e ambientais que afetam a qualidade da água. Após a exibição do documentário, os alunos foram desafiados a desenvolver mini projetos de mitigação. Esses projetos foram projetados para aplicar os conhecimentos adquiridos em soluções práticas e inovadoras. Os alunos identificaram problemas críticos, como a poluição dos rios, o impacto do desmatamento e a degradação dos ecossistemas aquáticos, e propuseram estratégias para mitigar esses impactos. As soluções sugeridas incluíam técnicas de tratamento e recuperação dos corpos d'água, práticas de manejo sustentável e iniciativas de educação ambiental para as comunidades locais. A criação desses projetos proporcionou aos alunos uma oportunidade de aplicar a teoria na prática, promovendo o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas em um contexto real. Além disso, ajudou a consolidar a compreensão dos alunos sobre a interconexão entre práticas humanas e o meio ambiente, destacando a importância de uma abordagem integrada para a gestão dos recursos hídricos. O envolvimento direto com a criação de soluções práticas fortaleceu o compromisso dos alunos com a sustentabilidade e a conservação ambiental, evidenciando a eficácia da metodologia adotada em promover uma educação mais consciente e engajada.

Em suma, a experiência demonstrou que a integração de eventos temáticos ao currículo de Geografia pode transformar o processo educativo em uma experiência mais dinâmica e proveitosa. As metodologias práticas e interativas não apenas facilitam a compreensão dos conteúdos, mas também promovem uma maior conscientização sobre os desafios ambientais, preparando os alunos para enfrentar essas questões de maneira crítica e informada. A abordagem adotada neste trabalho reforça a importância de conectar teoria e prática no ensino, contribuindo para uma educação mais eficaz e engajada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das metodologias descritas neste trabalho, que envolveram a Semana do Meio Ambiente e o Dia Mundial da Água, demonstrou um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos técnico em Metalurgia e Agrimensura, bem como no público geral do Instituto Federal do Pará. Essas datas comemorativas foram utilizadas de forma estratégica para aproximar o conteúdo teórico de Geografia com a realidade socioambiental da região amazônica, proporcionando uma experiência educativa enriquecedora e integrada. Durante a Semana do Meio Ambiente, os alunos participaram ativamente de atividades que exploraram os impactos socioambientais na cidade de Belém e na região metropolitana. A construção de maquetes e cartazes permitiu que os estudantes ilustrassem e compreendessem questões complexas como erosão, assoreamento e a degradação da vegetação. A escolha de temas como o desmatamento da mata ciliar e a urbanização desenfreada evidenciou a capacidade dos alunos de relacionar conceitos teóricos com problemas reais, facilitando uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos geográficos. O Dia Mundial da Água, por sua vez, foi crucial para a discussão de temas relacionados à hidrografia e à gestão dos recursos hídricos. A realização de atividades dinâmicas, como a construção de músicas temáticas e a realização de rodas de conversa, além da exibição de um documentário sobre a realidade ribeirinha amazônica, contribuiu para que os alunos refletissem sobre a complexidade do acesso e da qualidade da água na região. Estas atividades não apenas reforçaram os conceitos estudados, mas também incentivaram o desenvolvimento de soluções criativas para os problemas enfrentados pela comunidade. Os métodos utilizados, que incluíram o uso de recursos tecnológicos e práticas interativas, se mostraram extremamente eficazes para captar a atenção dos alunos e facilitar a retenção dos conteúdos. A abordagem pedagógica adotada, que prioriza a prática e a interatividade, alinhou-se com as recomendações de Garcia e Morais (2014), que defendem a importância de colocar o aluno no centro do processo

educativo e promover a aprendizagem colaborativa. A integração das datas comemorativas ao currículo de Geografia não apenas complementou as práticas pedagógicas tradicionais, mas também enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem ao tornar o conteúdo mais relevante e aplicável à realidade dos alunos. Este trabalho evidenciou que a utilização de eventos temáticos pode ser uma ferramenta poderosa para conectar teoria e prática, promovendo um aprendizado mais significativo e preparando os alunos para enfrentar os desafios ambientais e sociais de sua realidade.

Diante disso, a experiência demonstrou que a adoção dessas metodologias pode transformar o ensino de Geografia em um processo mais dinâmico e eficaz, estimulando um pensamento crítico e uma consciência ambiental mais profunda entre os estudantes. A prática educativa integrada, que relaciona o conteúdo curricular com a realidade socioambiental, oferece um caminho promissor para a formação de cidadãos mais informados e engajados na preservação e sustentabilidade dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

VESENTINI, José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Ensino de Geografia: refletindo sobre a práxis e a identidade do professor. In: MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tania Cristina Meira; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos (orgs). **Educação geográfica: ensino e práticas**. Natal: EDUFRN, 2014. p. 11-30

SAVIANI, DERMEVAL. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Indonésia: Autores Associados, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996., p. 25.